

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

**Marcas ideológicas da língua: Um estudo da discursividade no  
programa Show da Fé**

Izabel Seehaber<sup>1</sup> (UPF)

**INTRODUÇÃO**

A temática deste trabalho se apresenta ancorada em conceitos e pressupostos de Bakhtin (a999) o qual define a língua como uma corrente evolutiva ininterrupta e em permanente construção. Sendo o objeto de estudo o programa televisivo Show da Fé, em particular o discurso do missionário R.R. Soares, enquanto locutor, e o comportamento do público de fiéis, como receptor, o objetivo é analisar o posicionamento do líder religioso através de sua fala no palco-altar durante a apresentação do programa. A fala que parece algo simples e tranquilo, como algo feito de improviso, mas que, no entanto, possui marcas e propósitos claros e específicos. Para tanto, há de se considerar o que Bakhtin postulava que no enunciado o locutor deve levar em conta o ponto de vista do receptor, em um processo denominado descodificação (compreensão da palavra em particular).

A fundamentação teórica se concentra em Bakhtin (1992). Os procedimentos metodológicos adotados caracterizam esse estudo como descritivo-qualitativo. O trabalho se torna pertinente ressaltando a importância do suporte midiático e do universo da linguagem, observando que o missionário R.R. Soares não está simplesmente fazendo uso de palavras sem que estas carreguem características fortes de situações vivenciais, vindo ao encontro do que o público “quer e/ou precisa ouvir”. Termos e situações do cotidiano as quais provocam uma reação em quem recebe a mensagem e cumpre com a atitude de “resposta” em vista da enunciação.

As seções que compõem este artigo estão assim organizadas: a primeira irá mostrar conceitos base ao que se refere o sistema linguístico, à construção da língua e à

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

relação locutor – receptor, de acordo com Bakhtin (1992). Em seguida, serão observadas de que forma se manifestam as marcas existentes nas palavras. Logo após, serão pontuados aspectos sobre a permanente construção da língua, em uma espécie de processo evolutivo ininterrupto. Em prosseguimento serão apontadas questões sobre a interação verbal e seus resultados. O trabalho segue com os procedimentos metodológicos e análise do corpus. Por último, as considerações finais as quais pontuam características latentes de que o discurso de um líder religioso como no caso de R.R. Soares, é construído com base em diversos fatores enfatizando a preocupação com a atração do público e a conquista de fiéis.

A pesquisa evidenciou que, muito mais do que a língua, estão em jogo as condições de produção, os interlocutores e o caráter social da atividade linguística.

## **1. Compondo o processo da enunciação**

Segundo Bakhtin (1992a) o enunciado é a unidade da comunicação verbal que permite tratar a linguagem como movimento de interlocução real, ultrapassando o conceito inicial padronizado no formato: emissor-mensagem-receptor. Muito além de uma estrutura fixa, há de se identificar a interação entre o indivíduo que faz uso da linguagem por meio da enunciação, no caso deste trabalho, oral, e se manifesta, criando uma espécie de rede comunicacional, fazendo uso de gêneros do discurso.

Para o autor, a língua constitui um processo de evolução sem interrupções que se realiza através da interação verbal social dos locutores.

A construção da língua está orientada no sentido da enunciação da fala; Trata-se de utilizar as formas normativas num dado contexto concreto. Para ele, o ponto culminante reside na nova significação que uma forma adquire no contexto; também aquilo que torne essa forma um signo flexível às condições de uma situação concreta (BAKHTIN, 1992, p. 95 e 96)

Bakhtin aprofunda essas questões trazendo conceitos como expressão, definindo-a como tudo aquilo que o indivíduo tem na mente e externa com o auxílio de código de determinados signos. Para ele, a expressão que se constrói no interior se traduz no exterior e o centro organizador da enunciação situa-se no meio social que

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

envolve o indivíduo. Esses conteúdos estão em constante transformação e continuidade, pois a língua não é considerada algo estanque.

A palavra, por sua vez, pode variar de acordo com o grupo social em que o sujeito está inserido, uma espécie de território comum do locutor e do interlocutor. As palavras significam, possuem força e exercem um papel essencial fazendo sentido no enunciado o qual possui muitos ecos e lembranças de outros enunciados, manifestando-se como um tipo de resposta a enunciados anteriores em uma determinada esfera.

A expressão e a tonalidade também são aspectos de relevância e significam muito transferindo-se em respostas, pois manifesta não só sua própria relação com o objeto do enunciado, como também a relação do locutor com os enunciados do outro.

“O enunciado do outro e a palavra do outro, conscientemente percebidos e distinguidos em sua alteridade, e introduzidos em nosso enunciado, incutem-lhe algo que se poderia qualificar de irracional do ponto de vista do sistema da língua, e em particular, do ponto de vista da sintaxe” (BAKHTIN, 1992, p. 317, p. 318)

Durante a construção do discurso do missionário R.R. Soares, percebe-se nitidamente a escolha de palavras cuja importância justifica o discurso e fundamenta uma ideia de “verdade incontestável” somando a figura do locutor e o papel que exerce perante a entidade religiosa e principalmente os fiéis seguidores da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Em meio a essa cadeia da comunicação verbal, um destaque ao enunciado e a sua importância como elo que interliga outros enunciados moldando o fio do discurso.

## **2. Palavras e marcas ideológicas**

Conforme Bakhtin, os sistemas ideológicos precisam ser alimentados, pois estão expostos ao risco de deixarem de existir. Nesse contexto, afirma-se que a língua no seu uso prático é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. Considerando a fala, é perceptível que as palavras possam estar carregadas de um conteúdo ideológico ou vivencial. Sendo assim, cada indivíduo reage àquilo que despertam características

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

ideológicas ou ligadas ao dia a dia.

Diante do discurso do missionário R.R. Soares, o público se identifica e interage com o líder religioso, como se apoiando e incentivando suas orientações e práticas. Essa espécie de retorno pode ser exatamente a resposta almejada pelo missionário desde o planejamento de sua fala.

O ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso, adota simultaneamente uma atitude responsiva ativa, concordando ou discordando, reagindo diante da enunciação. Essa atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e compreensão, desde o início do discurso, às vezes desde as primeiras palavras emitidas pelo locutor (p.290).

“O próprio locutor como tal é, em certo grau, um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo mudo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas também a existência dos enunciados anteriores [...] aos quais, seu próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação” (BAKHTIN, p.291)

Cada enunciado comporta autor e destinatário (o qual também pode ser o parceiro e interlocutor direto do diálogo). Sendo assim, esse papel pode ser representado pelo público que está no auditório do programa Show da Fé, interagindo e participando da enunciação e de todo o processo de comunicação.

### **3. A existência e a necessidade dos gêneros do discurso**

Desde que aprendemos a falar, vamos aos poucos estruturando enunciados e posteriormente organizando-os em gêneros do discurso. De acordo com Bakhtin, o “querer-dizer” do locutor se realiza especialmente no momento da escolha do gênero que se dá, levando em conta fatores como a temática do objeto do sentido e os locutores. Os gêneros também são responsáveis por organizar a fala dos indivíduos, sendo que, Bakhtin reitera “aprender a falar é aprender a estruturar enunciados” (1992, p. 302).

Existem muitos tipos de gêneros que se manifestam de acordo com as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal, podendo também variar o tom de expressividade. No caso do programa Show da Fé, R.R. Soares (locutor) projeta

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

seu discurso preocupando-se em trabalhar com a emoção de seus receptores e por isso, faz uso e domina um tipo de gênero apropriado para que aja o pleno entendimento e a interação entre os envolvidos na comunicação. Tais definições se tornam primordiais e fazem toda a diferença para atingir os propósitos e ser mais eficiente com a palavra.

Por trás de tudo isso, há uma ou mais intenções. Como não tratamos a palavra de forma separada, mas avaliamos a enunciação como um todo, inevitavelmente adotamos uma atitude responsiva ativa focando um estímulo à ação.

O objeto do discurso, por sua vez, não é somente objeto desde enunciado, mas já esteve presente em outra situação, citado por outro locutor. Bakhtin fundamenta que um enunciado sempre responde a outros enunciados anteriores.

Diante das colocações, sugestões e afirmações propostas por R.R. Soares, há quem suponha que são expressões novas, no entanto, já podem ter sido utilizadas em outras ocasiões.

#### **4. O discurso do líder religioso**

O Show da Fé é um programa de televisão brasileiro apresentado pelo missionário R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus que vai ao ar no horário nobre da Rede Bandeirantes (Band), iniciando às 21h, estendendo-se até às 21h50min.

O missionário é a figura central do programa e principalmente da Igreja Internacional da Graça de Deus. Além de apresentador do Show da Fé, R.R. Soares também realiza cultos em várias regiões do Brasil e do mundo. Para seus seguidores, ele é o "enviado especial dos céus" e o responsável por transmitir as mensagens divinas do Senhor a toda a comunidade. Sempre vestido com terno, gravata e sapatos de cores discretas e utilizando uma linguagem simples, carinhosa e atenciosa, o missionário comove a maioria dos fiéis das mais diversas idades presentes no programa, os quais prestam uma atenção constante em cada palavra mencionada por ele que também mostra preocupação pelos problemas da humanidade e transmite a todos os fiéis, a esperança de que é possível ao menos amenizar esses males.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

Gestos que demonstram certeza, confiabilidade e tranquilidade sobre o que está falando. R.R. Soares está em um palco com uma bancada, o que sugere e pode transmitir mais credibilidade, posição de "superioridade", e, portanto, supõe uma garantia de verdade no discurso e postura do líder religioso.

#### **4.1 Trechos do discurso de R.R. Soares durante os programas analisados**

"O dia em que Deus me chamou para estar na TV, 11 anos de idade, em 1958. Meu primo me perguntou se eu conhecia televisão. **Pensei, esse negócio de TV é bom mesmo.** Como que Deus falou comigo? Como que Deus pode falar com você? Naquele momento eu senti que Deus me queria na televisão. Deus precisa de pregadores".

**"Bom, estou na campanha para conseguir convencer os meus amigos que já são patrocinadores e que Deus chamou que é o Ministério.** Se você ainda não tem o débito automático e você de vez em quando esquece, para com isso! Você tem conta no Bradesco, no Itaú, no Banco do Brasil? Faça um débito automático e no mês que você não quiser, não desconta. Isso é para ajudar a gente a ajudar você".

Enfatizando o trecho onde Bakhtin se põe a tecer seus próprios ideais em relação ao que deveria ser o objeto de estudo da linguística, ele salienta que, o que pronunciamos não são palavras, mas, verdades ou mentiras, coisas boas ou más, representando e comprovando que a palavra está sempre carregada de um conteúdo ideológico ou relacionada a vivência do sujeito, provocando a ele reações ao que faz parte da realidade na qual está inserido.

Isso pode ser identificado de forma clara na mídia e neste caso especialmente no programa televisivo Show da Fé. Ao observar a fala, o discurso do missionário R.R. Soares, identifica-se que ele não está simplesmente fazendo uso de palavras sem que estas carreguem claramente características fortes de situações vivenciais, vindo ao encontro do que o público "quer ouvir", atraindo sua atenção e conquistando cada vez mais um número expressivo de fiéis. Isso tudo comprova que, muito mais do que a

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

língua, também estão em jogo as condições de produção, os interlocutores e o caráter social da atividade linguística.

Ao dizer: “*esse negócio de TV é bom mesmo*”, R.R. não pensou simplesmente na repercussão que a TV exerce, estando presente na grande parte das residências, mas percebeu e intensificou o poder mercadológico que as emissoras de televisão apresentam e oferecem, gerando lucro e expandindo suas atividades.

Para atrair seus fiéis e torná-los patrocinadores, R.R. Soares utiliza novamente o “dom” da palavra e cria uma situação que deixa exposta a necessidade de cada um colaborar financeiramente de forma mais intensa com a Igreja, nesse caso, em paralelo com o Programa. Segundo o líder religioso, essa atitude seria “atender a um pedido de Deus” e receber de recompensa, suas bênçãos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desse estudo, percebemos de forma clara a enunciação exercendo importância fundamental em várias situações e com propósitos específicos. Em análise ao programa televisivo Show da Fé, o fato se evidencia ao observarmos o missionário R.R. Soares utilizando um discurso preparado a seus fiéis, mantendo objetivos característicos aos ideais da entidade religiosa a qual faz parte e atraindo a atenção de seus seguidores.

Ao se pronunciar, R.R. Soares objetiva uma resposta de seus fiéis e principalmente, foca para que essa reação tenha equivalência a seu discurso e mantenha os mesmos preceitos.

No culto em forma de programa de auditório, pode ser observada a fala, o discurso do missionário R.R. Soares, cujas palavras se conectam de forma aparentemente simples, mas que remontam um trabalho de construção moldado em sintonia com os propósitos da Igreja Internacional da Graça de Deus e os anseios dos fiéis seguidores e confiantes nos ideais religiosos. Os compromissos evidentes vão muito além do fato de ajudar os fiéis e tornar o mundo ainda melhor. Com o auxílio de

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

um suporte midiático, a preocupação mercadológica ganha intensidade e força.

Nesse ambiente em constante embate com outros programas que compõem a grade televisiva, é preciso buscar adequações e seguir a mesma linha de propósitos, entre eles, a conquista da audiência para preservar a existência do programa. Nesse processo, entre os “instrumentos” de auxílio está a emoção, a capacidade de atrair a atenção do público, sensibilizando-o.

Sobretudo, a entidade religiosa possui uma trajetória e história que precisam ser mantidas e podem ser expandidas, atraindo novos admiradores e ampliando a visibilidade e o reconhecimento da Igreja.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. M. O enunciado, unidade da comunicação verbal. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992a.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). Língua, fala e enunciação (Capítulo 5). In: \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 93-113;

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). A interação verbal. In: \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 114-132.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (orgs.) *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

---

<sup>i</sup> Mestranda em Letras pela Universidade de Passo Fundo; graduada em Comunicação Social – Hab. Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo, Brasil  
E-mail: [izabelseehaber@hotmail.com](mailto:izabelseehaber@hotmail.com)